

## Artigos

# Os encontros e desencontros entre o ensino de ciências sociais e a pós-graduação

Amurabi Oliveira<sup>1</sup>

## Resumo:

O debate sobre ensino de ciências sociais na educação básica tem sido ampliado nos últimos anos, o que é acompanhado pelo aumento do número de dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre este tema, especialmente em programas de pós-graduação em ciências sociais e em educação. Neste artigo analisamos a relação entre o ensino das ciências sociais e a pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, destacando, por um lado, o aumento de pesquisas sobre a temática, por outro, o papel da pós-graduação na formação inicial e continuada de professores. Argumenta-se que, apesar da área de sociologia relegar aos mestrados profissionais a formação continuada de professores, os programas acadêmicos têm assumido esse papel, os que demanda uma nova reflexão sobre o lugar desta formação na pós-graduação.

Palavras-chaves: ensino de ciências sociais, ensino de sociologia, pós-graduação, mestrado profissional, formação continuada de professores.

**Palavras-chaves:** ensino de ciências sociais; ensino de sociologia; pós-graduação; mestrado profissional; formação continuada de professores.

## The encounters and disagreements between the teaching social sciences and graduate studies

## Abstract:

The debate on teaching social sciences in basic education has expanded in recent years, accompanied by an increase in the number of master's theses and doctoral dissertations on this topic, especially in graduate programs in social sciences and education. In this article, we analyze the relationship between teaching social sciences and graduate courses in Brazil, highlighting, on the one hand, the increase in research on this topic, on the other hand, the role of graduate courses in the initial and continuing teacher training. It is argued that, despite the area of sociology relegating the continuing teacher training to professional master's degrees, academic programs have taken on this role, which demands a new reflection on the place of this training in graduate studies.

**Keywords:** teaching social sciences; teaching sociology; graduate studies; professional master's; continuing teacher training.

## Introdução

A afirmação de que o ensino de ciências sociais<sup>2</sup> é um campo incipiente de pesquisa tornou-se um lugar-comum na literatura sobre o tema, todavia, esta afirmação encontra-se atualmente desatualizada. A comunidade de

<sup>1</sup> Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) com estágio pós-doutoral em Didática das Ciências Sociais pela Universidade Autônoma de Barcelona. Professor da Universidade Federal de Santa Catarina, pesquisador do CNPq.

<sup>2</sup> O termo ensino de ciências sociais é utilizado aqui como sinônimo de ensino de sociologia na educação básica, considerando

pesquisadores voltada para esse tema tem se expandido e se consolidado nos últimos anos, o que tem sido acompanhado de avanços importantes no âmbito das políticas públicas, ainda que tais políticas não sejam lineares, e tenham sofrido reveses em período mais recente, especialmente no contexto de ascensão de movimentos conservadores na política brasileira (OLIVEIRA, 2021c, 2022). Do mesmo modo, pode-se enfatizar que a própria educação tem se consolidado como tema de pesquisa nas ciências sociais, e na sociologia em particular, como demonstram os balanços bibliográficos que vem sendo realizados em período recente (BARBOSA, GANDIN, 2021; OLIVEIRA, SILVA et al, 2021).

A introdução da sociologia como disciplina obrigatória em todas as séries do ensino médio em 2008 foi certamente um marco decisivo para esta área de pesquisa<sup>3</sup>, observando-se um crescimento significativo de teses e dissertações sobre o tema, assim como artigos, coletâneas, capítulos de livros e dossiês temáticos. Entretanto, a Reforma do Ensino Médio aprovada em 2017, assim como o advento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) publicada em 2018, implicaram em retrocessos para o ensino de sociologia, uma vez que a disciplina perdeu sua obrigatoriedade<sup>4</sup> e seus conteúdos curriculares esvaziaram-se em meio à área de ciências humanas.

Apesar desses retrocessos, é importante demarcar avanços relevantes que perduraram, como a expansão do número de cursos de formação de professores de sociologia, a manutenção do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a criação do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), da Residência Pedagógica (OLIVEIRA, CIGALES, 2019).

Neste trabalho, buscarei examinar a relação entre a pós-graduação e o ensino de ciências sociais, considerando o crescimento das pesquisas sobre esse tema na pós-graduação, mas também observando que a relação entre pós-graduação e formação continuada ocorre não apenas através deste campo de pesquisa.

Destaco ainda a relação entre programas acadêmicos e profissionais, indicando as diferentes possibilidades de inserção dos professores de sociologia e egressos das licenciaturas em ciências sociais. Observa-se com isso que apesar da consolidação da pesquisa sobre ensino de ciências sociais na pós-graduação, é necessário refletir mais aprofundadamente sobre os diferentes percursos existentes na pós-graduação, e sobre os sentidos que eles possuem para a área de ensino de ciências sociais.

### Balanços realizados

A área de ensino de Ciências Sociais/Sociologia tem realizado constantemente balanços/estados da arte acerca da produção acadêmica na área, o que tem sido elaborado a partir de distintos recortes metodológicos. Podemos destacar três tipos de estados da arte mais recorrentes: a) balanço acerca das pesquisas realizadas em nível de pós-graduação; b) análise da produção bibliográfica difundida através de artigos em periódicos acadêmicos; c) balanço dos trabalhos apresentados em grupos de trabalho (GT) de eventos acadêmicos, com destaque para o GT “Ensino de Sociologia”, cujas atividades ocorrem bienalmente durante o Congresso Brasileiro de Sociologia (CBS). Segundo Oliveira e Melchiorretto (2020, p. 12):

(...) esses diversos balanços realizados até o momento possuem pontos de convergência, sobretudo a partir da percepção de que há ampliação substantiva e rápida da produção acadêmica em torno do ensino de sociologia. Falta, no entanto, uma avaliação mais qualitativa sobre o montante dessa produção acumulada, especialmente em nível de pós-graduação (Silva, 2010). Notadamente, esses dados podem ser relativizados se considerarmos também a ampliação da produção acadêmica das ciências sociais em sua totalidade, uma vez que também ocorreu em período recente uma expansão substancial da graduação e da pós-graduação na área, principalmente a partir dos anos 2000 (Lima, 2019).

que apesar da disciplina presente no currículo escolar denominar-se sociologia, nos documentos que orientam seu ensino considera-se que esta disciplina escolar deva incluir também a antropologia e a ciência política.

<sup>3</sup> É importante destacar que inúmeras unidades da federação já haviam introduzido a sociologia no currículo escolar como disciplina obrigatória ou optativa antes do ano de 2008 (BODART et al, 2020), todavia é importante ponderar a aplicação e efetividade dessas medidas locais, assim como o impacto relativo que elas poderiam ter com relação à produção acadêmica.

<sup>4</sup> No contexto da BNCC para o ensino médio apenas língua portuguesa, matemática e língua inglesa são disciplinas obrigatórias. Importante ainda mencionar que a BNCC teve três versões apresentadas ao público, sendo a primeira produzida ainda no governo de Dilma Rousseff, assim sendo, é possível perceber como que este documento foi impactado pelas transformações sociopolíticas ocorridas no Brasil.

Assim sendo, apesar dos diferentes recortes metodológicos utilizados, observamos alguns pontos de convergência que tendem a reforçar a existência de um campo de pesquisa em processo autonomização<sup>5</sup>. Em meio a esses balanços aqueles voltados para a análise de teses e dissertações sobre o ensino de ciências sociais ocupam um lugar central, uma vez que os resultados de tais pesquisas tendem a ser divulgados em eventos acadêmicos e em periódicos especializados, além de apresentarem maior detalhamento acerca dos aspectos teóricos e metodológicos das pesquisas.

Em que pese as tendências que podem ser observadas, também há descontinuidades com relação a esses balanços, talvez a mais evidente delas seja o fato de que em um primeiro momento a maior parte das pesquisas sobre ensino de ciências sociais era desenvolvida em programas de pós-graduação em educação, no entanto, ao longo dos anos, os trabalhos realizados junto a programas de ciências sociais passaram a ganhar maior espaço nesse debate.

Em um dos primeiros balanços realizados após a reintrodução da sociologia em 2008, Handfas (2011) chama a atenção para o fato que já nos anos de 1990 encontramos os primeiros trabalhos em nível de pós-graduação sobre o tema, e que a produção sobre o tema tem se mantido relativamente constante desde então, totalizando 35 trabalhos. Ainda segundo a autora "(...) esse dado contraria uma visão corrente nessa área de pesquisa de que ainda nos encontramos num estágio baixo de produção de conhecimento." (HANDFAS, 2011, p. 390). Esta sua hipótese é reforçada ao compararmos com a produção na área de ensino de história, que apresentaria números não muito maiores, apesar de se voltar para uma disciplina com maior tradição no currículo escolar. Neste balanço a autora aponta como principais temas de pesquisa os seguintes tópicos: a) institucionalização das ciências sociais (os primeiros manuais, história da disciplina escolar); b) currículo (disciplina escolar, práticas pedagógicas, metodologias, recursos, didática); c) percepções sobre o ensino de sociologia no ensino médio (alunos, professores); d) trabalho docente (condições de trabalho do professor de sociologia); e) disputas pela implementação da sociologia no ensino médio.

Três anos depois, Handfas e Maçaira (2014) publicaram um novo balanço, neste trabalho as autoras já observaram uma tendência a um maior equilíbrio entre o número de trabalhos realizados junto a programas de educação e de ciências sociais, ainda que perdesse uma leve predominância junto aos primeiros. Segundo as autoras, 23 trabalhos foram desenvolvidos em programas de educação, 19 em ciências sociais, e um em letras. Neste levantamento são apontados os seguintes temas como os mais recorrentes: a) currículo; b) práticas pedagógicas e metodologias de ensino; c) concepções sobre a sociologia escolar; d) institucionalização das ciências sociais; e) trabalho docente; f) formação do professor.

Caregnato e Cordeiro (2014) também realizaram um estado da arte, ainda que devido ao recorte utilizado tenham chegado a um número menor de trabalhos analisados (24) em comparação com os dois levantamentos anteriores. Segundo as autoras:

(...) investigar o ensino de Sociologia implica considerar as características dos diferentes espaços sociais representados pelos campos das Ciências Sociais e da Educação e também a relação entre os atores da universidade e da escola. Por esse caminho, valoriza-se a interpretação de sentidos manifestos pelos sujeitos e se apreendem implicações para a implementação da disciplina. Analisamos, assim, aspectos relevantes na composição do material empírico da pesquisa. Desde já anunciamos que os temas da identidade profissional do sociólogo e da constituição da disciplina escolar na relação com a disciplina científica se destacam. (CAREGNATO, CORDEIRO, 2014, p. 41).

As autoras destacam três grandes grupos temáticos a partir dos quais se organizariam tais produções: a) desafios da atuação profissional para os graduados em ciências sociais; b) relações entre disciplina científica e disciplina escolar; c) a disciplina de sociologia na ótica dos atores da escola.

Outro importante levantamento foi realizado por Bodart e Cigales (2017), no qual é indicada a existência de 106 trabalhos sobre o tema, sendo 12 teses de doutorado e 94 dissertações de mestrado. Neste levantamento é observada uma primeira guinada na distribuição de trabalhos entre programas de educação

<sup>5</sup> Apesar de fugir do foco e do escopo deste artigo, considero relevante demarcar que não compreendo que o ensino de ciências sociais/sociologia constitui apenas um subcampo inserido no campo mais amplo da sociologia, mas sim um campo em processo de autonomização que emerge a partir da interface entre os campos da sociologia e da educação.

e de ciências sociais, uma vez que haveria o mesmo número de trabalhos defendidos em programas de educação e de ciências sociais (51), além de 4 em outras áreas. Notadamente, deve-se considerar o fato de que este levantamento foi realizado após a conclusão das primeiras turmas do mestrado profissional em Ciências Sociais para o Ensino Médio da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), sendo que dez dissertações originaram-se neste programa. Assim sendo, considerando-se apenas os programas acadêmicos, mesmo neste balanço perdura a predominância dos programas em educação em termos de número totais de pesquisas realizadas.

Em uma busca recente no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, realizada em 9 de novembro de 2021, encontramos 165 trabalhos concluídos sobre o tema apenas quando utilizamos como palavra-chave “ensino de sociologia”, sendo 107 defendidos em mestrados acadêmicos, 37 em mestrados profissionais e 21 teses em doutorados acadêmicos. Observa-se assim um crescente papel dos programas profissionais, assim como um sensível crescimento dos trabalhos realizados em nível doutoral.

Chamaria a atenção para alguns aspectos nesses balanços: a) as informações trazidas tendem a confirmar a ideia de que o debate acadêmico sobre ensino de ciências sociais não é um debate incipiente, mas sim uma área em processo de consolidação com um rápido crescimento nas últimas duas décadas, refletindo as transformações nas políticas educacionais voltadas para a educação básica; b) apesar de tendencialmente apontarem para um predomínio das pesquisas desenvolvidas em programas de educação, desconsidera-se o fato de que tais programas são mais numerosos (191) que os de ciências sociais (37 em antropologia, 62 em ciência política e relações internacionais, 52 em sociologia), e com um número muito maior de docentes e vagas disponíveis para estudantes, de modo que se tomarmos proporcionalmente, observaremos que esta temática ocupa um lugar mais central nos programas em ciências sociais que em educação; c) por fim, é válido destacar que apesar de nos referirmos de modo geral a programas de ciências sociais, tendencialmente este debate encontra menos espaço nos programas disciplinares de antropologia e de ciência política, o que pode refletir tanto o menor espaço que as discussões sobre ensino ocupam nestas áreas, quanto a menor afinidade que elas possuem com o debate particular

sobre o ensino de sociologia, bem como a histórica menor afinidade que essas áreas possuem com a pesquisa educacional no Brasil (GOUVEIA, 1989).

Apesar de não ser o foco deste artigo, é importante destacar que a inserção do debate sobre ensino de ciências sociais em programas de pós-graduação reflete também a própria inserção da educação na agenda de pesquisa das ciências sociais. Desse modo, é importante considerar que historicamente a educação tem sido considerado um tema “menor” na agenda das ciências sociais brasileiras, algo que teria se aprofundado com a Reforma Universitária de 1968 e a consequente criação das Faculdades de Educação. No entanto, balanços mais recentes tendem a reafirmar a consolidação e a relevância da pesquisa educacional na agenda das ciências sociais brasileiras, ainda que se deva considerar que as investigações ocorridas nesta seara inclua tanto os Departamentos de Ciências Sociais quanto as Faculdades de Educação (OLIVEIRA, SILVA, 2016, 2021; BARBOSA, GANDIN, 2021). Diante de tal cenário, cabe-nos levantar a hipótese de que, ao menos em parte, a maior centralidade que as pesquisas sobre ensino de ciências sociais tem alcançado reflete também a própria consolidação da pesquisa educacional no âmbito das ciências sociais brasileiras.

### **Formação continuada de professores de sociologia e as políticas educacionais**

Historicamente a pós-graduação tem sido pensada como um espaço de formação de pesquisadores, de modo que se considerarmos a dicotomia entre licenciatura e bacharelado, estes últimos seriam aqueles que “tendencialmente” ingressariam na pós-graduação visando completar sua formação inicial, especialmente ao considerarmos que a pesquisa no Brasil é significativamente concentrada nas universidades, especialmente nas universidades públicas. Notadamente esta percepção dicotomizada e hierarquizada entre licenciatura e bacharelado tem sido criticada nas últimas décadas, reforçando-se a ideia de que a pesquisa constitui um dos eixos centrais da formação docente.

Se observarmos as discussões existentes a partir dos Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG) podemos perceber que nos primeiros planos (1975/1979, 1982/1985, 1986/1989) a pós-graduação em termos formativos era pensava principalmente para a formação



de professores para o magistério superior, sendo que apenas a partir do plano de 2005/2010 que se fez referência à necessidade de se qualificar também professores da educação básica. Segundo o documento:

A necessidade de qualificação para os professores do ensino fundamental, médio e técnico exige uma reflexão sobre qual seria o melhor caminho a ser seguido para atender a essa demanda. Vislumbra-se a possibilidade de estimular a criação de programas de mestrado voltados para a formação de professores em serviço, em articulação e cooperação com os sistemas de ensino. (BRASIL, 2004, p. 48).

Também no PNPG 2011-2020 (BRASIL, 2010a, 2010b) reaparece a concepção de que é necessário qualificar os professores da educação básica em nível de pós-graduação, reforçando-se a ideia de que os programas profissionais são, por excelência, tais espaços formativos. Articula-se a essa discussão, a meta número 16 do Plano Nacional de Educação (PNE), que visa formar 50% dos professores da educação básica em nível de pós-graduação (Brasil, 2014).

Apesar de o debate sobre mestrados profissionais estar presente na pós-graduação brasileira desde a década de 1990, na área de educação/ensino essa tem sido uma experiência mais recente iniciada nos anos 2000, principalmente a partir da área de ensino de ciências. Considerando os programas profissionais voltados para a formação de professores na área de ciências sociais, destacamos a criação em 2013 do mestrado profissional da Fundaj, e em 2017 do PROFSOCIO, ambos avaliados na área de sociologia; soma-se a este cenário o mestrado profissional em Culturas Africanas, da Diáspora e dos Povos Indígenas da Universidade de Pernambuco (UPE), avaliado na área de antropologia, que também se volta para a formação de professores no sentido mais amplo do termo (OLIVEIRA, 2021b).

Realizando um diálogo entre a perspectiva trazida pelo PNPG e os dados que temos com os balanços realizados na área de ensino de ciências sociais, podemos observar que a formação continuada de professores em nível de pós-graduação *stricto sensu* nas ciências sociais tem ocorrido principalmente através de programas acadêmicos, e não profissionais, ainda que se deva ressaltar o papel cada vez mais relevante que o PROFSOCIO tem tido nesta seara.

Quero dizer com isso, que apesar da estruturação das políticas de pós-graduação apontarem para uma direção, que tende a privilegiar os programas profissionais como espaço de formação continuada dos professores, nas ciências sociais ainda encontramos um papel central que os programas acadêmicos de educação e de ciências sociais ocupam neste processo. Tal fenômeno pode ser explicado em parte pelo fato de que “Los másteres profesionales siguen siendo una experiencia muy reciente en Brasil, y siguen siendo una minoría en relación con los másteres de investigación en Ciencias Sociales, lo que implica una mayor dificultad para romper con los modelos tradicionales de formación académica”. (OLIVEIRA, 2021a, p. 282).

Certamente a resistência histórica que as ciências sociais possuem com relação à pesquisa educacional ainda se coloca como um desafio para inserção desta temática nas pós-graduações da área, todavia, balanços mais recentes tendem a apontar para a consolidação e expansão do debate educacional nas ciências sociais, e na sociologia em particular (OLIVEIRA, SILVA, 2020).

Soma-se a esse cenário o fato de que quando nos referimos à formação continuada de professores de sociologia podemos nos referir aqui a dois distintos grupos: a) egressos das licenciaturas em ciências sociais, que se encontram devidamente habilitados para o ensino de sociologia na educação básica, e que eventualmente podem assumir outras atribuições no sistema de ensino enquanto profissionais da educação, tal como técnicos em assuntos educacionais, gestores escolares, consultores pedagógicos etc, e que buscam continuar a formação inicial recebida no ensino superior; b) professores que lecionam sociologia na educação básica, e que amiúde possuem formação inicial em outras áreas do conhecimento, recorrentemente lecionando sociologia de forma concomitante ao ensino de outras disciplinas escolares, para os quais a formação continuada representa também uma formação inicial no campo das ciências sociais.

Referindo-se ao papel da pós-graduação acadêmica em ciências sociais na formação continuada de professores de sociologia Silva e Lima (2017) realizam os seguintes apontamentos:

É nesse cenário que a Sociologia se torna obrigatória no Ensino Médio e acaba por ser afetada por essas políticas. Essas demandas gerais apontadas pela CAPES e pelo PNG 2011-2020, são recontextuali-

zadas no campo das Ciências Sociais. A inserção da Sociologia em todas as séries/ciclos do Ensino Médio trouxe muitos desafios para os cursos de graduação e pós-graduação em Ciências Sociais e Sociologia. Um dos desafios é a formação inicial e continuada dos professores de sociologia da Educação Básica. No que se refere à pós-graduação, mostramos que o acolhimento da temática e dos pesquisadores nos programas de pós-graduação *stricto sensu* vem ocorrendo na área de Educação e na área de Sociologia/Ciências Sociais.

Nos programas de Sociologia e Ciências Sociais há um crescimento da produção de pesquisas e a criação de linhas de pesquisas de educação e ensino de sociologia, reabilitando essas temáticas no interior das Ciências Sociais. Há, ainda, uma ação da Sociedade Brasileira de Sociologia que induz e dinamiza as pesquisas nos programas, além da criação de mais um mestrado profissional para a docência no ensino médio, agora organizado em rede nacional.

Podemos concluir que os agentes e as agências, tais como a CAPES e os programas de pós-graduação, têm respondido às demandas da formação continuada de docentes na pós-graduação *stricto sensu*, com ações concretas mas ainda incipientes, iniciadas há poucos anos. Contudo, a chamada do PNG-2010-2020 é importante, do ponto de vista simbólico e político, pois conclama a elite de pesquisadores do país a se dedicarem à melhoria da Educação Básica como condição para a continuidade dos avanços da pesquisa nacional. (SILVA, LIMA, 2017, p. 48).

Nesta direção, é importante mencionar que a interface com a educação básica é um dos elementos de avaliação da pós-graduação na CAPES, de modo que os programas em ciências sociais têm destacado recorrentemente diferentes formas de inserção neste campo, ainda que isto se apresente de forma relativamente heterogênea entre as diferentes áreas. Segundo o levantamento realizado por Azevedo, Lopes e Mochel (2020), podemos observar que “A Antropologia e a Ciência Política ou não se reconhecem como protagonistas no ensino médio, ou, pior, não reconhecem sua presença nesta etapa de ensino, o que poderia ganhar maior espaço de discussão nestes dois Comitês de Área da CAPES.” (AZEVEDO, LOPES, MOCHEL, 2020, p. 76). No caso da área de sociologia, encontramos no documento de área a seguinte referência à interface com a educação básica:

Os mestrados profissionais se tornaram o princi-

pal nicho de interação entre a área de sociologia e a educação básica sendo a principal política da área para o assunto. No entanto, diversos programas acadêmicos possuem linhas de pesquisa na área de sociologia da educação, enquanto outros mantêm relação com cursos de graduação específicos de licenciatura de sociologia ou ciências sociais. Interações deste tipo e de outros como a participação na formulação e avaliação de políticas públicas para a educação básica e outros setores serão valorizados na avaliação do impacto social dos programas. (BRASIL, 2019, p. 10)

Ao ser indicado que a principal interação da área com a educação básica se dá através dos mestrados profissionais, é importante que isso não se desdobre em um esvaziamento desta interface nos programas acadêmicos. É necessário pensar não apenas o espaço da educação na pesquisa sociológica – uma vez que isso não se desdobra necessariamente em pesquisas sobre a educação básica, recorrentemente voltando-se para o ensino superior (BARBOSA, GANDIN, 2020; OLIVEIRA, SILVA, 2016, 2021) – mas qual o espaço dos egressos das licenciaturas em nossos programas, como tem sido a inserção destes agentes em nossos programas acadêmicos.

Quero dizer com isso, que apesar dos avanços que temos observado, ainda é um desafio inserir na agenda da pós-graduação em ciências sociais no Brasil a formação inicial de professores, especialmente no que diz respeito aos programas acadêmicos, ainda que na prática eles já venham operando assim a partir da ação de determinados agentes, e não como uma ação coordenada pela área de sociologia que atribuí esta responsabilidade aos programas profissionais. Nesta direção, os programas profissionais despontam como uma possibilidade objetiva de incorporação mais efetiva desta demanda, ainda que se corra o risco de aprofundarmos ainda mais a dicotomia entre bacharelado e licenciatura, levando essa divisão também para o nível da pós-graduação.

### **O que a pós-graduação pode fazer pelo ensino de ciências sociais?**

Considerando os aspectos elencados até o momento podemos observar duas questões principais: a) há uma crescente número de pesquisas desenvolvidas em nível de pós-graduação envolvendo a temática

do ensino de ciências sociais, o que ocorreu em um período também de expansão da pós-graduação na área; b) esta temática ainda não está completamente incorporada na agenda de pesquisa das ciências sociais, permanecendo como um tema relativamente periférico neste campo, o que pode ser atestado pelo fato de que nenhum programa na área de ciências sociais/sociologia possui uma linha de pesquisa sobre ensino<sup>6</sup>; c) os programas profissionais têm assumido um papel cada vez relevante neste processo, principalmente considerando a formação continuada de professores de sociologia.

Cabe-nos indagar a partir dos elementos apresentados até aqui: qual a contribuição da pós-graduação para o ensino de ciências sociais?. Obviamente que responder a esta questão não é uma tarefa simples, e nos demanda uma reflexão tanto acerca do lugar da formação pós-graduada na educação básica, quanto acerca dos desafios postos para o ensino de ciências sociais.

O primeiro aspecto que nos chama a atenção é a necessidade de garantir o espaço da sociologia no currículo escolar diante das transformações curriculares impostas pela Reforma do Ensino Médio, e da BNCC. Devido à própria reorganização do pacto federativo com relação ao currículo escolar, desloca-se para os estados as disputas em torno do espaço da sociologia na educação básica (OLIVEIRA, GREINERT, 2020; SILVA, NETO, 2020). É importante compreender, portanto, que os desafios com relação à formação inicial e continuada dos professores de sociologia se relacionam diretamente às reconfigurações que a sociologia poderá sofrer nos próximos anos dentro do chamado “Novo Ensino Médio”, o que pode acarretar na emergência de novos modelos formativos de professores, ou ainda numa revisão dos modelos existentes. É necessário, portanto, avançar em pesquisas que se voltem para este aspecto, considerando ainda o contexto sociopolítico de ascensão de movimentos conservadores no Brasil.

Outra questão relevante é o fato de que a sociologia ainda não se consolidou plenamente a formação inicial de professores com relação aos docentes que lecionam essa disciplina na escola, pois, apesar dos avanços nas últimas décadas ainda é baixa a adequação em termos de formação superior dos professores que lecionam

sociologia (RAIZER, CAREGNATO, PEREIRA, 2021). Assim sendo, ainda que se reconheça a relevância da formação continuada em nível de pós-graduação, é importante destacar que as ciências sociais devem enfrentar de forma concomitante o desafio da formação e da formação continuada. Na análise realizada por Zaria, Monteiro e Barreto (2014) nas primeiras turmas ingressantes no mestrado profissional da Fundaj, observa-se que a maior parte dos estudantes eram professores de sociologia que atuavam em outras áreas, de modo que apesar de o mestrado constituir uma formação continuada, para muitos de seus estudantes esta era uma formação inicial nas ciências sociais. Certamente esse duplo papel deve ser encarado como um problema a ser colocado no centro do debate da formação de professores, para que assim possamos pensar em formas de resolvê-lo.

Estas duas questões relacionam-se diretamente a um dos principais temas da pesquisa sobre ensino de ciências sociais em nível de pós-graduação: a institucionalização da sociologia no currículo escolar. Nesta direção, as pesquisas acadêmicas sobre ensino de ciências sociais podem colaborar na análise dos processos de configuração e reconfiguração da sociologia no currículo escolar ao longo do tempo, possibilitando assim que possamos compreender os possíveis caminhos que esta disciplina pode assumir na educação básica.

É necessário que as ciências sociais desenvolvam uma reflexão sistemática sobre o que os professores esperam do ingresso na pós-graduação. As expectativas sobre programas acadêmicos e profissionais são distintas, assim como sobre programas em educação e em ciências sociais. Considero profundamente relevante o aumento do número de pesquisas sobre ensino de sociologia em programas de ciências sociais, todavia, compreendo que há um papel relevante a ser desempenhado pelos programas em educação, uma vez que constituem espaços de acúmulo de debate acerca do campo da didática, da metodologia do ensino, do currículo etc.

Apesar da ênfase dada neste trabalho ao desenvolvimento de pesquisas sobre ensino de ciências sociais na pós-graduação, é necessário destacar que não necessariamente os professores de sociologia e egressos

<sup>6</sup> O programa de pós-graduação em sociologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) chegou a possuir uma linha de pesquisa em “ensino de sociologia”, quando ainda era um programa em ciências sociais apenas em nível de mestrado, todavia, no processo de reestruturação do programa a partir das orientações da CAPES essa linha foi extinta (Silva e Cigales, 2021).



das licenciaturas desenvolverão pesquisas acerca deste tema na pós-graduação. A pós-graduação *stricto sensu* possibilita o aprofundamento das ferramentas teóricas e metodológicas em determinado campo do saber, de tal modo que mesmo aqueles que se voltam para outros temas de pesquisa efetivamente incorporam elementos relevantes em sua formação continuada. Em todo o caso, a pesquisa pós-graduada acerca do ensino das ciências sociais possibilita uma reflexão específica sobre este objeto

Ainda que possa haver uma pluralidade maior de possibilidades, considerando as tendências apresentadas pelos balanços na área, poderíamos apontar quatro caminhos principais para a formação continuada em termos de pós-graduação *stricto sensu*: a) programas acadêmicos em ciências sociais; b) programa profissional em ciências sociais; c) programa acadêmico em educação; d) programa profissional em educação. Cada um desses percursos pode contribuir de forma distinta para o ensino de ciências sociais, ainda que não haja divisões estanques entre essas diferentes formações.

Efetivamente os programas acadêmicos não são pensados a priori como espaços de formação continuada de professores, ainda que na prática, especialmente nos programas de educação, isso ocorra recorrentemente. Todavia, é inegável que o desenvolvimento de pesquisas sobre a realidade escolar, e sobre o ensino de ciências sociais em particular, tende a contribuir para esta área em diferentes níveis, que vão desde a legitimação acadêmica do ensino das ciências sociais como um campo de pesquisa, até a reflexão acerca dos modelos de formação de professores, análise de materiais didáticos etc.

Os programas profissionais, por outro lado, tendem a se voltar de forma mais objetiva para a formação continuada de professores, e a valorizar trabalhos finais mais propositivos, e não apenas analíticos. Esta nova modalidade formativa, que se constitui em uma experiência ainda incipiente nas ciências sociais, tem se mostrado como uma opção para a formação continuada em nossa área, com resultados positivos já perceptíveis nas primeiras turmas de egressos (GONÇALVES, 2021). Ainda é necessário refletir de forma mais aprofundada sobre o ingresso de professores de sociologia e licenciados em ciências sociais nos mestrados profissionais em educação, ou ainda em mestrados profissionais em áreas afins,

considerando a pluralidade de percursos formativos existentes.

### Considerações finais

Neste breve trabalho buscou-se problematizar algumas questões relativas à relação entre ensino de ciências sociais e pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, considerando-se o percurso caudaloso que o ensino dessas ciências possui.

Apesar do lugar-comum que se tornou afirmar que este campo ainda está em processo de consolidação, o que podemos observar é a existência de um conjunto bastante expressivo de dissertações e teses sobre o tema, realizadas principalmente junto a programas acadêmicos em ciências sociais e em educação, ainda que o número de dissertações realizadas em mestrados profissionais venha crescendo. Seria impreciso, portanto, manter essa afirmativa no atual cenário. Falta em todo caso uma avaliação mais incisiva acerca do trabalho que vem sendo realizado nestas dissertações e teses, uma avaliação mais qualitativa acerca da qualidade destes trabalhos, ainda que alguns indicadores possam ser pensados, como o número de trabalhos que são divulgados através de publicações especializadas, como capítulos de livro e principalmente artigos em periódicos de maior impacto.

Observou-se ainda que a relação entre ensino de ciências sociais a pós-graduação encontra-se atualmente em uma encruzilhada, pois, apesar da área de sociologia atribuir aos programas profissionais o papel de garantir a formação continuada de professores de sociologia, esta tem sido realizada predominantemente por meio de programas acadêmicos, tanto em ciências sociais quanto em educação, ao passo em que os programas profissionais são também programas de formação inicial para muitos professores que estão atuando no sistema de ensino, mas que não possuem formação inicial em ciências sociais. Este cenário implica, em minha avaliação, na necessidade dos programas de pós-graduação acadêmicos em ciências sociais de se repensarem, e assumirem ativamente esse papel na formação continuada de professores de sociologia.

Por fim, cabe-nos refletir sobre o futuro das pesquisas em ensino de ciências sociais, considerando as mudanças em curso. Há a possibilidade do chamado “Novo Ensino Médio” não se consolidar plenamente, especialmente em municípios com uma rede de



ensino mais enxuta, que recorrentemente possuem uma única escola de ensino médio; todavia, caso essa proposta consiga se consolidar é possível inferirmos que as novas pesquisas sobre ensino de ciências sociais precisarão dialogar de forma mais enfática com as experiências interdisciplinares, inclusive debatendo sobre a atuação dos licenciados em ciências sociais junto a novas disciplinas. Do mesmo modo, a formação inicial e continuada de professores de sociologia deve ser encarada como uma questão central para a área, reconhecendo-se a multiplicidade de percursos possíveis em nível de pós-graduação *stricto sensu*.

### Referências Bibliográficas

- AZEVEDO, Gustavo C.; LOPES, Jayme K.R. MOCHEL, Juliana S. A. A avaliação das áreas Antropologia, Ciência Política e Sociologia pela CAPES e as menções à Sociologia no Ensino Médio. **Perspectiva Sociológica**, s/v, n. 25, p. 64-79, 2020.
- BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; GANDIN, Luís Armando. A. 2020. Sociologia da educação brasileira: diversidade e qualidade. **Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em Ciências Sociais**, n. 91, pp. 1-38.
- BODART, C.; CIGALES, M. Ensino de sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 48, n. 2, p. 256-281, 2017.
- BODART, Cristiano; AZEVEDO, Gustavo Cravo; SANTOS TAVARES, Caio. Ensino de Sociologia: processo de reintrodução no ensino médio brasileiro e os cursos de ciências sociais/sociologia (1984-2008). **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 27, p. 214-235, 2020.
- BRASIL. **Documento de área**. Área 34: Sociologia. Ministério da Educação: Brasília, 2019.
- BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**, Aprova o Plano Nacional de Educação — PNE e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, publicado em CAPES. Parecer n. 977 de 03 de dezembro de 1965. (1965). Definição dos cursos de pós-graduação. Recuperado em 30 outubro, 2009, de [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br)
- BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2005-2010**. Brasília: Ministério da educação, 2004.
- BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 Vol 1**. Brasília: Ministério da educação, 2010a.
- BRASIL. **Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020 Vol. 2**. Brasília: Ministério da educação, 2010b.
- CAREGNATO, Célia Elizabete; CORDEIRO, Victória Carvalho. Campo científico-acadêmico e a disciplina de sociologia na escola. **Educação & realidade**, v. 39, p. 39-57, 2014.
- GONÇALVES, Danyelle Nilin. O ProfSocio: sujeitos e temas pesquisados. **Em Aberto**, v. 34, n. 111, p. 73-91, 2021.
- GOUVEIA, Aparecida Joly. As ciências sociais e a pesquisa sobre educação. **Tempo social**, v. 1, p. 71-79, 1989.
- HANDFAS, Anita. O Estado da Arte do ensino de sociologia na educação básica: um levantamento preliminar da produção acadêmica. **Inter-Legere**, Natal, v. 1, n. 9, p. 386-400, 2011.
- HANDFAS, A.nita; MAÇAIRA, Júlia P. O estado da arte da produção científica sobre o ensino de sociologia na educação básica. **Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, São Paulo, v. 2, n. 74, p. 43-59, 2014.
- OLIVEIRA, Amurabi Oliveira. Máster para la formación de profesores en Ciencias Sociales en Brasil y España: algunos elementos comparativos. **Revista Española de Educación Comparada**, n. 39, p. 271-284, 2021a.
- OLIVEIRA, Amurabi. Mestrados profissionais em ciências sociais e a formação em educação. **Revista Ciências Sociais**, v. 52, n. 2, p.15-23, 2021b.
- OLIVEIRA, Amurabi. Reading the world through the educational curriculum: The Social Sciences curriculum in Brazil in the context of the rise of conservatism. **Bellaterra journal of teaching and learning language and literature**, v. 14, n. 2, p 1-16, 2021c.
- OLIVEIRA, Amurabi. The rise of the School Without Party movement and the denunciations against the “indoctrinating teachers” in Brazil. **REIDICS. Revista de Investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales**, n. 11, p. 85-100, 2022.
- OLIVEIRA, Amurabi; CIGALES, Marcelo Pinheiro. O ensino de sociologia no Brasil: um balanço dos avanços galgados entre 2008 e 2017. **Temas em Educação**, v. 28, n. 2, p. 42, 2019.
- OLIVEIRA, Amurabi; GREINERT, Diego. O futuro da sociologia na escola brasileira. **Enseñanza de las ciencias sociales**, n. 19, p. 67-78, 2020.
- OLIVEIRA, Amurabi; MELCHIORETTO, Beatriz. O ensino de Sociologia como tema de pesquisa nas Ciências Sociais brasileiras. **BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 91, p. 1-26, 2020.
- OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. A

sociologia e os sociólogos da educação no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 31, p. 1-16, 2016.

OLIVEIRA, Amurabi; SILVA, Camila Ferreira da. A diversidade de agentes e agendas na sociologia da educação no Brasil. **Lua Nova: Revista de Cultura e Política**, n. 110, p. 99-131, 2020.

RAIZER, Leandro; CAREGNATO, Célia; PEREIRA, Thiago Ingrassia. A formação de professores de Sociologia no Brasil: avanços e desafios. **Em Aberto**, v. 34, n. 111, p. 55-71.

SILVA, Ileizi Luciana Fiorelli; CIGALES, Marcelo Pinheiro. O ensino de Sociologia no Brasil. **Em Aberto**, v. 34, n. 111, p. 167-183, 2021.

SILVA, Ileizi L. F. ; Lima, Angela M S. A formação continuada de professores de Sociologia da Educação Básica e os desafios para a pós-graduação stricto sensu. **Teoria e Cultura** , v. 12, n. 1, p. 35-49, 2017.

SILVA, Ileizi F.; NETO, Henrique. O processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no Brasil e a Sociologia (2014 a 2018). **Revista Espaço do Currículo**, v. 13, n. 2, p. 262-283, 2020.

ZARIAS, Alexandre; MONTEIRO, Allan; BARRETO, Túlio Velho. Mestrado profissional em ciências sociais para o ensino médio: a experiência nos horizontes da formação continuada para professores. **Revista Brasileira de Sociologia-RBS**, v. 2, n. 3, p. 129-152, 2014.